

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

A Magia do Silêncio

Conferência em Barcelona

13 de dezembro de 1984

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

# A Magia do Silêncio

Barcelona, 13 de dezembro de 1984

**Vicente** – Em uma das reuniões no ashram, o Mestre disse que o silêncio é o melhor dos sons, e aquilo parecia quase impossível de compreender. Como pode o silêncio representar uma forma de som? No entanto, conforme foi passando o tempo, nos demos conta verdadeiramente de que o som é uma atividade objetiva, e que o silêncio é uma atividade subjetiva; que tudo no Plano de Deus é atividade, e que depende do grau de seletividade dos sons, ou das palavras, e da seletividade mística do silêncio, onde se estrutura a couraça do discípulo, a luz, a couraça com a qual tem que se defender dos golpes que o mundo aplica em todos aqueles que se destacam da sua classe social.

A fala é um som que pode causar desordem ambiental. Não se trata de alinhar intelectualmente uma série de sons que respondem a sons maiores, como podem ser as ideias (*a ideia é um som*), mas que o processo tende a se obscurecer, a se completar dentro de um sem-número de argumentos sólidos e intelectuais, procurando arguir em favor de uma forma de pensar, de uma forma de falar, de uma forma de sentir. Foi assim que nasceram as crenças, as doutrinas na Humanidade. Então, se a pessoa souber aquilatar perfeitamente o valor do silêncio, encontrará nele a força que precisa para poder falar com oportunidade e com total impessoalidade.

Ao discípulo recém-admitido em um ashram é exigido silêncio como premissa para adentrar o santuário místico em que se encontra o Mestre. Ele terá que fazer um exame de consciência e se capacitar de que realmente pode penetrar neste recinto, onde deve começar a aprender a se calar, porque não se pode falar corretamente se a Alma do discípulo, ou de qualquer ser humano, seja qual for seu grau de evolução, não tiver aprendido a silenciar todas as suas atitudes. Há muita distinção entre o silêncio da palavra, o silêncio do pensamento e o silêncio da atividade. Quando falo do silêncio do ashram, refiro-me ao conjunto deste silêncio de pensamentos, de palavras e de atitudes. Uma atitude de consciência é um som, um pensamento é um som, uma palavra é um som. Então, para que a palavra seja realmente edificante, compreensível, simples, que possa chegar ao coração das pessoas, deve surgir forçosamente deste silêncio místico que a Alma estabelece quando aprendeu a calar.

O mundo pensa que em um ashram se aprende a falar, mas não é este o caso. Em um ashram se aprende a calar, porque o mundo fala constantemente, desordenadamente, demasiado, inundando o ambiente com uma série de vibrações que têm a ver com o ambiente social que nos rodeia. De tanto falar, de tanto borboletear ao redor das palavras, de tanto querer infundir respeito ao seu redor pela palavra, o homem, o ser humano, foi perdendo sua capacidade de silenciar. Então, automaticamente se fecha a porta do Ashram para ele. Isto deve ser levado em conta, porque se vocês aprenderem a se calar, começarão a raciocinar, e é quando aprenderão a falar, por terem certos conhecimentos intelectuais que estão muito mal digeridos quando existe este permanente desejo de exteriorizá-los.

Se depositássemos todo o valor das palavras que emitimos no coração, deixando-as ali à espera de uma oportunidade, veríamos que há uma fase na nossa vida que é de silêncio. Não me refiro ao silêncio dos místicos do passado, dos quietistas da Idade Média, nem daqueles que buscam a Deus por meio do misticismo mais complexo, pleno de dificuldades, mas sim à prática de escutar atentamente para alcançar o silêncio. Já observaram que quando escutam outra pessoa a metade de sua atenção está voltada para si mesmo, que escuta apenas com uma parte de si mesmo, só com um ouvido? Já perceberam que o silêncio é escutar atentamente para dentro? Porque o silêncio é escutar. Quando existe um silêncio permanente, um silêncio que foi se fazendo dentro do ser, é porque escutamos muito atentamente o som da Natureza, o som das pessoas e, acima de tudo, o som de nós mesmos para perceber as pulsações dos átomos que constituem nossos corpos. Devemos escutar para dentro, e não falar para fora. Quando chegarem ao complemento vital desta estrutura de sons que construíram e que se converteu no seu ambiente social, quando forem capazes de derrubar esta estrutura dentro de vocês mesmos e, no entanto, permanecerem inteiros, plenos de vitalidade, deste vigor que somente dá o contato com o ser espiritual, compreenderão porque estão aqui e agora, não antes nem depois.

Os grupos da *Nova Era* se caracterizam pela brevidade e pelo dinamismo: brevidade no raciocínio, porque devem ser parcios em palavras e atitudes; dinamismo, porque o dinamismo só pode surgir do silêncio. As palavras só terão valor e potência mágica quando surgirem do silêncio, quando a palavra em si como atitude objetiva for um silêncio que está se manifestando, que está se apoderando de todas e de cada uma das fibras que compõem o nosso ser. A magia do silêncio é a magia infundida nas palavras que surgem do silêncio. Aprendam a dominar o ímpeto de falar muito, pois a verborreia se apodera do coração e do corpo emocional, restando a energia da mente, porque a mente não é uma sementeira de pensamentos, é uma luz vibrante dentro de nós que deve iluminar todos e cada um dos pensamentos que estiverem na mente. Devemos alcançar um completo vazio desta estrutura que construímos, nos tornar radiantes e magnéticos como o Mestre, pois com Ele aprenderemos. Utilizando a técnica da aproximação, por semelhança, ver o que o Mestre faz, compreender o que Ele diz, ver Suas atitudes refletidas em Sua aura magnética radiante, porque o Mestre não tem necessidade de falar. Ele consumou em Seu Eu o centro místico do silêncio, e quando fala o faz em nome do Logos Solar ou do Logos Planetário.

Nós deveríamos falar como o Mestre. Mas, como fazê-lo, se possuímos apenas argumentos mentais? Apesar de contarmos com uma estrutura férrea, sólida, cristalizada, por mais que se diga esotérica, temos a necessidade de nos exteriorizar para que saibam que somos esotéricos, apesar disto ser a negação do esoterismo tal como é compreendido pelo discípulo no ashram, ou tal como um discípulo aprendeu do próprio Mestre. Ademais, a experiência demonstra que o valor de suas palavras está em saber guardar silêncio, não ter necessidade de exhibir as ideias e pensamentos para metê-los na mente dos demais para que digam: “Sim, este homem sabe, ele conhece”. Ele não sabe, porque a sabedoria está no coração.

No coração se assenta o templo místico do silêncio, o templo místico da liberação, da iniciação. É a sede do Santo Graal da consciência, e aí há uma quietude

impressionante, é um silêncio surpreendente que todos estamos completa e reiteradamente desdizendo ou negando. Não queremos o silêncio, preferimos a falação, a verborreia, porque isto preenche o nosso pequeno eu, a taça do pequeno e humilde eu, enquanto a taça do Santo Graal está plena do sangue do silêncio imposto à personalidade.

Assim podemos falar de um grupo de amigos que se reúnem para dizer coisas esotéricas, mas não um grupo esotérico esperando a bênção do Mestre ou o amparo dos anjos que levam a inspiração de todos e cada um de nós. Se, quando se produz este silêncio, nos deixássemos abandonados ao mesmo, veríamos que há uma força tremenda que está nos absorvendo, levando-nos para dentro. O que acontece ao chegar a certo estágio? Temos medo, e automaticamente voltamos a ser os de antes, perde-se o êxtase do silêncio, voltamos às atitudes objetivas em que se afinca e se apoia a personalidade. Desta maneira não irão nunca reconhecer o Mestre. Mesmo que Ele aparecesse aqui, não o reconheceriam, porque Ele é um silêncio personificado, é o silêncio das altas esferas, carece por completo de personalidade, é o ar que não vemos e não podemos tocar. Se o Mestre viesse aqui não O reconheceríamos, nem os Seus mensageiros, os anjos. Mesmo que falássemos de anjos, de devas e de toda a corte angélica, continuaríamos estabelecidos no seio da nossa própria personalidade, vivendo das migalhas de pensamentos abrigados em nossa mente através dos séculos, sem potência criadora, sem força para empreender a longa viagem que termina no santuário místico do Graal, o do silêncio.

Terão que se perguntar isto, pois pode ser que estejam no limiar de um acontecimento místico de transcendência espiritual muito elevado, e que por suas ideias, por suas loucas tentativas, por seu espírito de objetividade manifestado estejam perdendo a oportunidade. Uma oportunidade espiritual de certo calibre só se apresenta uma vez na vida. Depois, como ocorre com um relâmpago em uma noite escura, desaparece do coração, deixando-o mais escuro do que antes. O segredo da permanência é o segredo místico do grupo, seja o grupo constituído por um Logos Solar e Seus Mensageiros, seja o Logos Planetário dentro de Seu concílio com todos os Mestres que cooperam em Sua obra de transformação do mundo, seja em um ashram com o Mestre no centro, vitalizando Seu entorno e cada um dos discípulos, seja aqui no nosso pequeno e humilde grupo, a lei é sempre a mesma, é a lei do silêncio, que é a lei da renúncia e a lei da humildade. O resultado da humildade e da renúncia do silêncio místico é este deixar que se façam as coisas de acordo com a lei, não de acordo com a nossa vontade que constantemente está nos equivocando, que está nos levando daqui para ali sem ter um controle de nós mesmos para nos liberar definitivamente destas loucas tentativas de fazer algo objetivo para que as pessoas reconheçam.

Nada pior para um discípulo do que esta sensação de que nada se faz. Quando o discípulo crê que não faz nada é porque realmente não soube penetrar no ser místico do silêncio, este é o seu pecado, no qual está sua falta de oportunidades para o futuro imediato. Se o Cristo deve retornar à Terra, se tem que Se manifestar entre nós ao final do século, isto só será possível se houver muito silêncio no mundo. Foi o ruído do Império Romano, o ruído dos judeus e o ruído dos que não compreenderam que acabou com sua vida mística, que perderam a oportunidade de receber o Santo Graal

em sua própria época e não esperar que fosse o tempo que depositasse o Santo Graal no coração daqueles remanescentes cristãos que se esforçaram. Talvez muitos de nós pertençam a alguns daqueles remanescentes que não claudicaram, que não O abandonaram e que continuaram nos planos sutis trabalhando para que Ele pudesse afirmar Sua presença novamente no mundo.

Estamos enfrentando situações extraordinárias. A vida que nos rodeia é tão fútil e tão pouco interessante, chegando ao extremo de encher o coração e a mente de complexidades e falta de atenção conosco e com os demais, falta de atenção com as circunstâncias que nos rodeiam e falta de amor uns com os outros. O que podemos esperar? A dissolução correta será o correto meio de terminar com esta situação. Depende de vocês entrarem em contato com o ashram ao qual tenho a honra de pertencer, do qual recebo toda a informação, algo que ainda não foi escrito nos livros, mas que estou esperando o momento para comunicar. Isto ocorrerá quando surgir a oportunidade, não por mim, mas por Aquele por Quem vivo e sinto, e a Quem serei fiel enquanto viver e mesmo depois que morrer. Isto sim, me dá pena, isto sim me leva a perguntar às vezes se, depois de tanto tempo dizendo a mesma coisa com palavras diferentes, estão ainda na mesma situação em que começamos em certos aspectos.

A lei do justo é a lei do humilde, é a lei do silêncio, é a lei daqueles que podem falar na presença do Mestre, e que ao falar não podem ofender. O eu que ofende desapareceu por completo de si. Resta somente o silêncio impressionante, o silêncio imanente que está constantemente se fundindo com o silêncio transcendente da própria Divindade encarnada pelo Mestre, ou encarnada em qualquer ashram da Hierarquia realmente digna deste mundo. Continuar nossa rota sem nos preocupar mais em sermos justos e honrados, este é o melhor dos serviços, esta é a melhor prova de que se está vinculado a um ashram da Hierarquia, seja qual for o nível ao qual se faz referência, ou ao qual possamos pertencer. Este silêncio se produz quando se compreende bem as coisas, não porque eu as diga, mas porque se dão conta de que realmente só o que os pode salvar do caos envolvente, deste embaraço social, desta grande precipitação cármica da vida da Natureza é estar presente aqui e agora, utilizando os recursos da fé, da vontade, da honestidade e do equilíbrio, e seguir adiante vencendo todos os obstáculos que se oponham ao seu silêncio. Fiquem atentos a tudo o que estiverem realizando, e verão que o silêncio não é difícil de adquirir.

Não vamos dizer: “Agora vou ficar em silêncio”, enquanto os pensamentos vão e vêm, e os desejos infundem calor ao nosso ser, impulsionando-nos à ação. Mas quando vocês estão muito atentos, como agora, produz-se um silêncio, uma expectativa que os faz procurar refúgio frente às ciladas do eu inferior. Isto vence todos os obstáculos e põe o ser em contato com toda a Natureza, até o ponto em que o silêncio se converte no Verbo. Então vocês irão pelo mundo com o Verbo em qualquer das suas expressões. Agora, mais humildes, conterão o Verbo da própria Divindade, será o aspecto expressivo daquela conquista, daquela riqueza interna que terão entesourado, será a liberação do prêmio da humildade, não a cobiça das palavras nem o desejo dos fatos espetaculares que só lhes trarão desolação e dor, ainda que a princípio pareçam ser um êxito.

Falo para os tempos distantes. Entretanto, estes tempos estão aqui, muito próximos de nós, se formos capazes de interpretá-los e vivenciá-los. Porém, tenham em conta que não repetirei que um grupo esotérico se qualifica por sua capacidade de silêncio. No dia em que nos reunirmos em silêncio, somente para aprender a calar, será o maior dos êxitos, porque se darão conta de que às vezes as palavras são inimigas da razão. Portanto, não é através das palavras que surgem de uma mente incipiente, ainda não controlada e cheia de pensamentos que se tem que descobrir a verdade. O amor, a compaixão e a justiça somente serão compreendidos e assimilados como experiência dentro do silêncio, porque o silêncio é a fonte eterna de onde emana todo este caudal de conhecimentos que procuramos adquirir a qualquer preço.